

COMO BRINCAM AS CRIANÇAS EM PORTUGAL?

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO
“PORTUGAL A BRINCAR II”
AUSCULTAÇÃO DAS CRIANÇAS
NO MUNICÍPIO DE ALMADA

Melanie Tavares,
Instituto de Apoio à Criança (IAC)



ESTUDO SOBRE O BRINCAR DE CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS EM PORTUGAL

Rui Mendes ^{1,2}, Lara Neves ^{1,2}, Ana Lourenço ³, Vera Abecasis ³ & Madalena Diogo ⁴



¹ Escola Superior de Educação -
Instituto Politécnico de Coimbra

² Mestrado em Jogo e Motricidade na
Infância, ESE-IP Coimbra

³ Instituto de Apoio à Criança - Sector da
Actividade Lúdica

⁴ Estrelas & Ouriços



PORTUGAL A BRINCAR II

ESTUDO SOBRE O BRINCAR DE CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS EM PORTUGAL

2022

Conhecimento e tendências do brincar em Portugal

Informar e **sensibilizar** para a importância do brincar

Promover **hábitos** de brincar e ser ativo



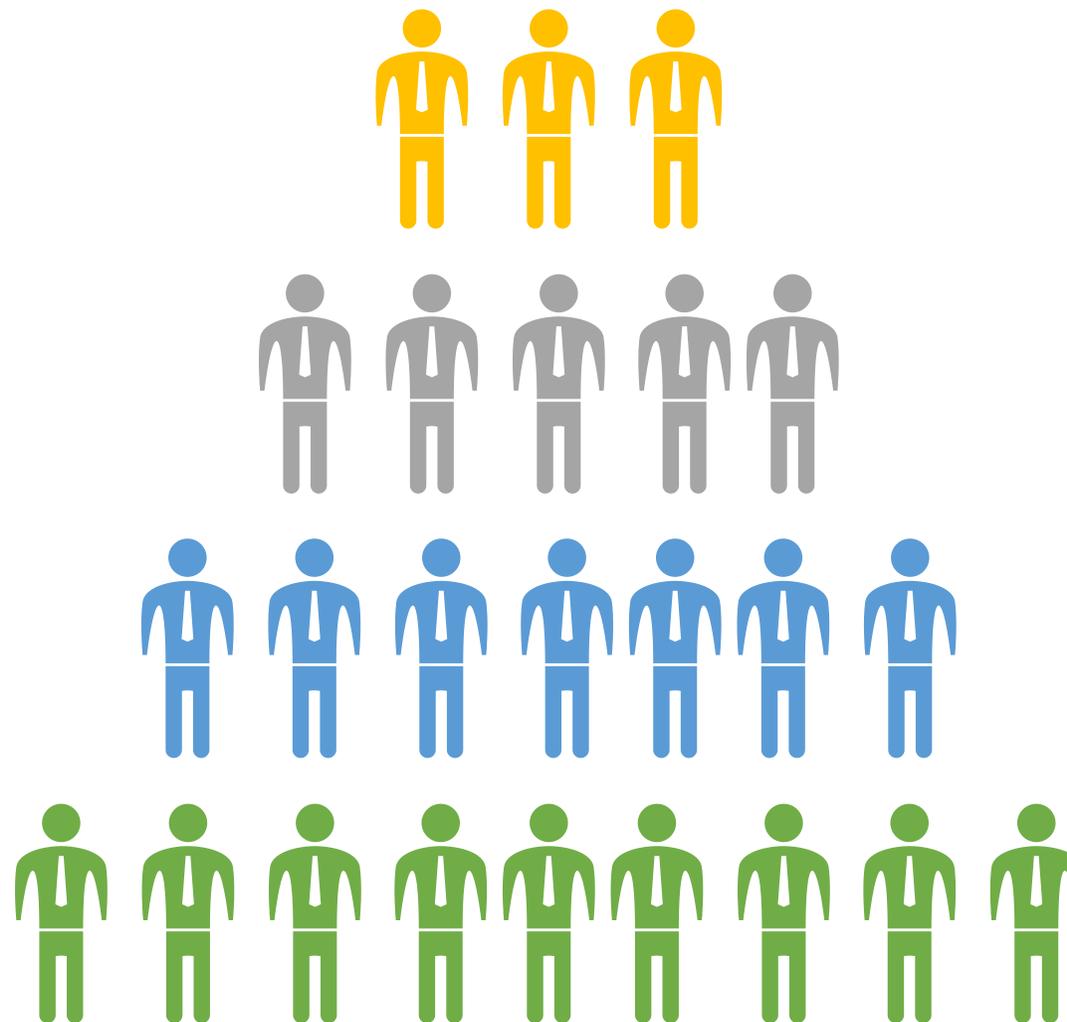
Follow up

Estudo III - 2024

AMOSTRA

1336 Participantes

-  **40 anos** Média de idade
-  **91.4%** Feminino
-  **70.4%** Com habilitação de Ensino Superior
-  **86.5%** Casados ou União de Facto
2 crianças na habitação - **50.3%**
1 (apenas) criança - **41%**



Importância do brincar

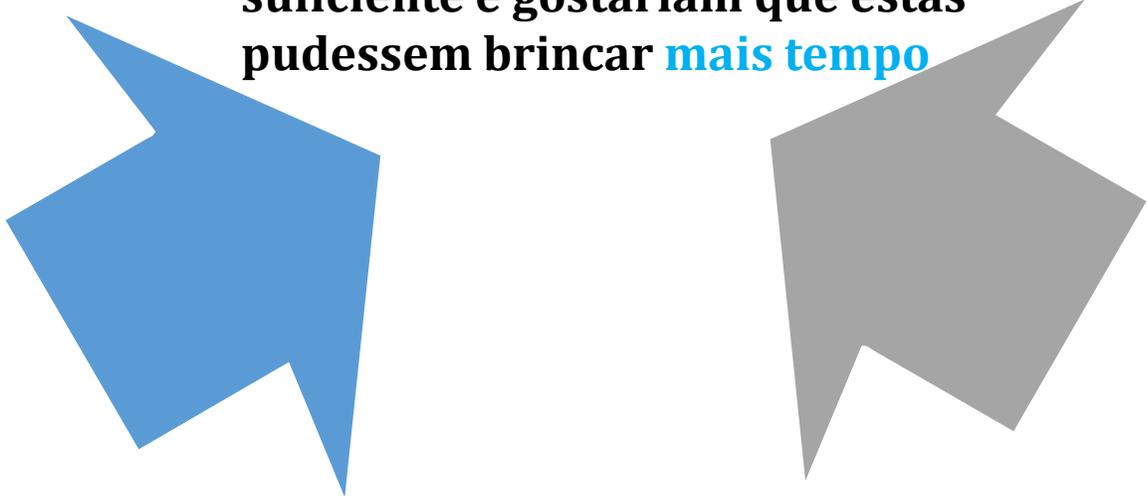
	2018 (%)	2022 (%)
Estimula a imaginação e criatividade da criança	18,8	50,9
Promove o desenvolvimento afetivo e emocional da criança	31,3	17,3
Desenvolve as competências cognitivas da criança	16,0	11,6
É um momento de diversão para a criança	-	9,7

QUANTO TEMPO BRINCAM AS CRIANÇAS

Tempo Médio Brincar Dia	2018 (%)		2022 (%)	
	Real	Ideal	Real	Ideal
Menos de 1 hora	4,3	0,1	4,3	0,5
1 a 2 horas	14,1	4,0	21,5	8,1
2 a 3 horas	25,0	12,3	27,4	19,6
3 a 4 horas	17,1	19,7	18,7	25,5
4 a 5 horas	15,3	19,3	12,4	19,5
+ 5 horas	24,3	44,5	15,7	26,8

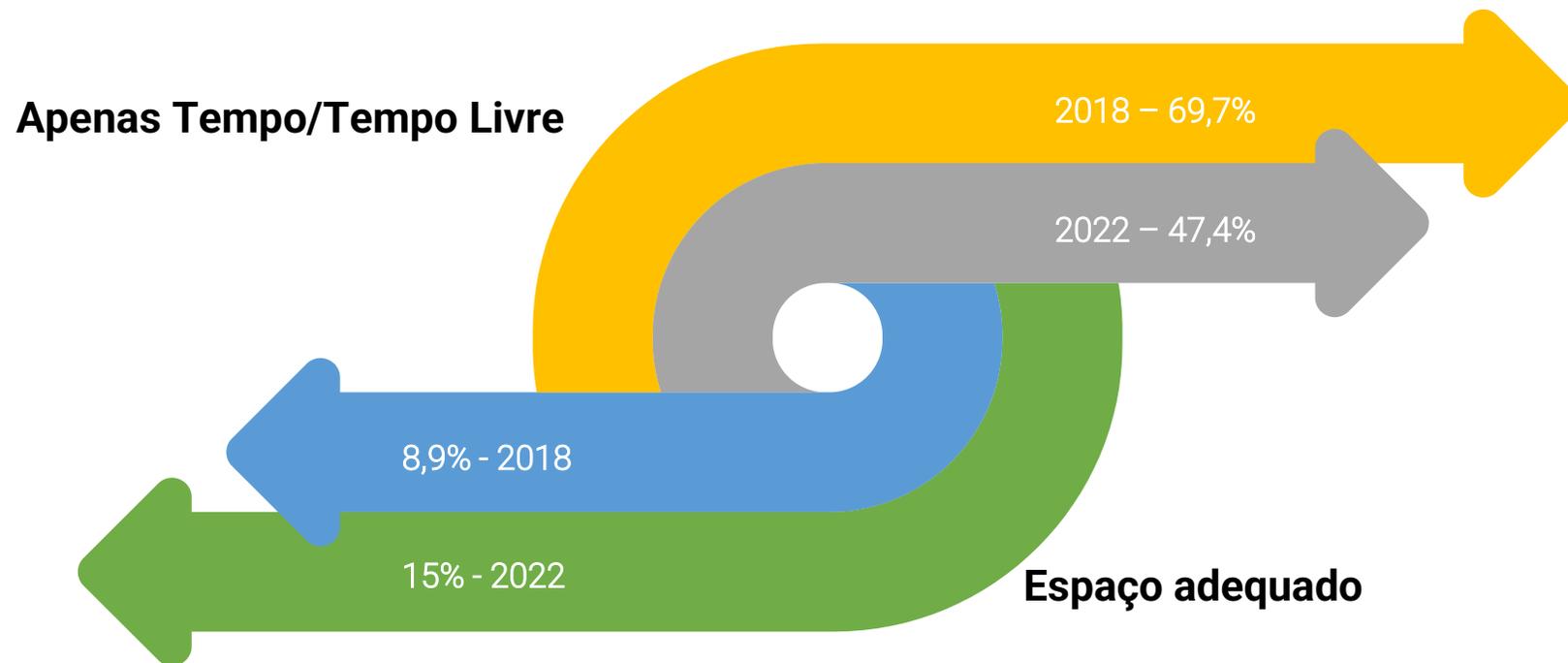


Participantes afirmam que as crianças não brincam tempo suficiente e gostariam que estas pudessem brincar **mais tempo**



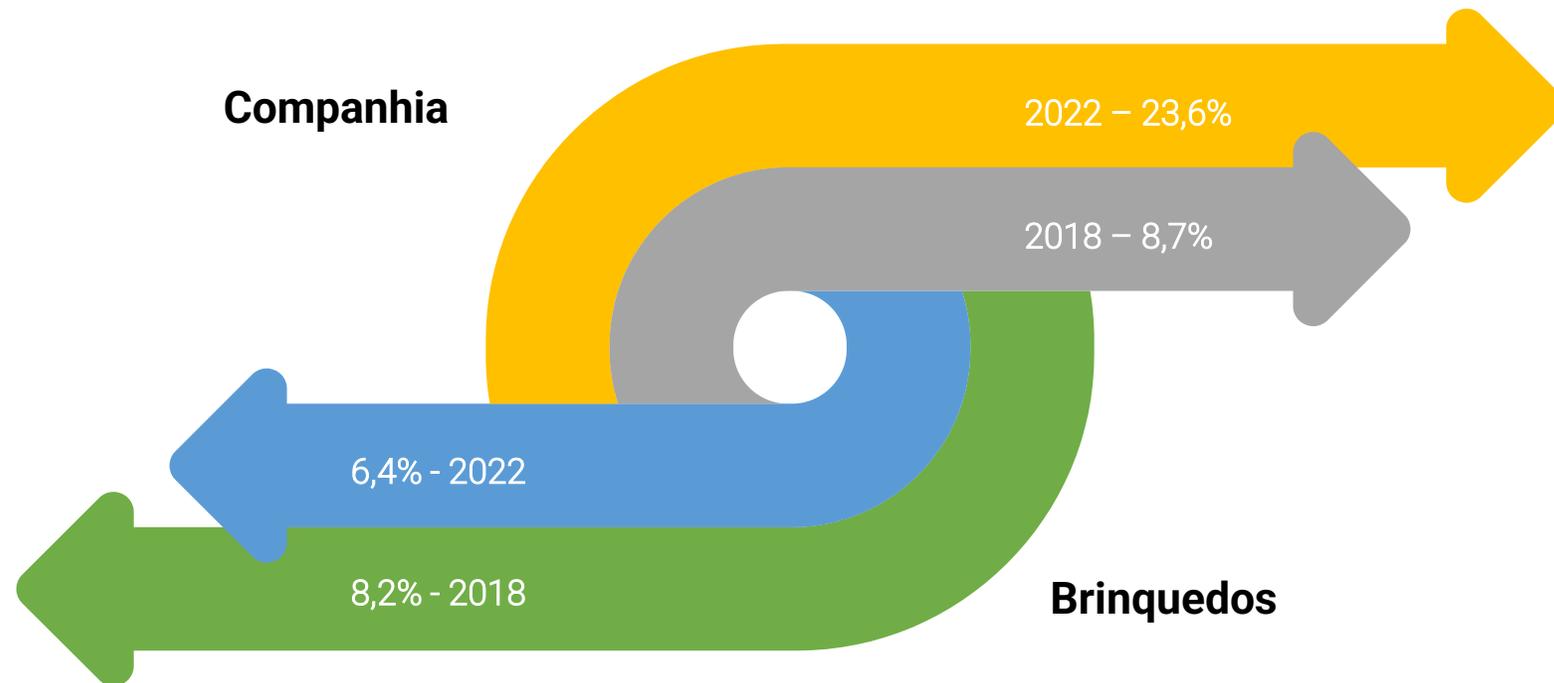
O que é fundamental para brincar

2018 vs 2022



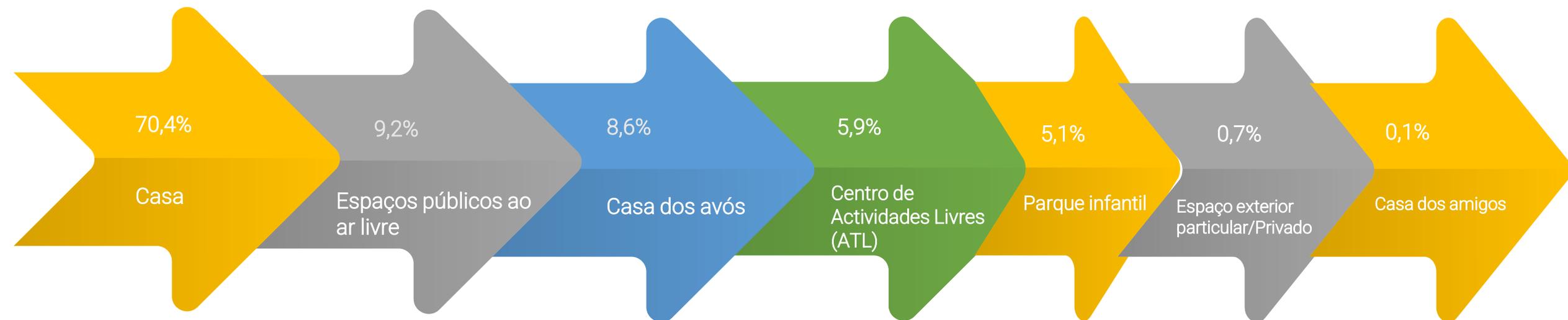
O que é fundamental para brincar

2018 vs 2022



Onde brincam as crianças

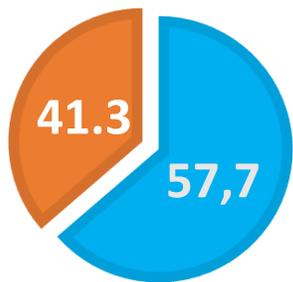
2022 (%)



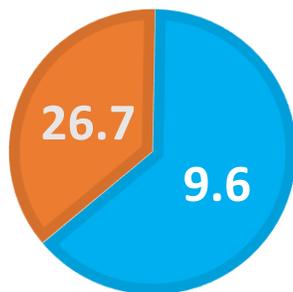
Baixa % de crianças que brincam na rua

Cresce a preocupação em permitir que as crianças brinquem mais tempo na rua, em contacto com elementos naturais, pois tais brincadeiras já não fazem parte do quotidiano, face ao que acontecia no passado

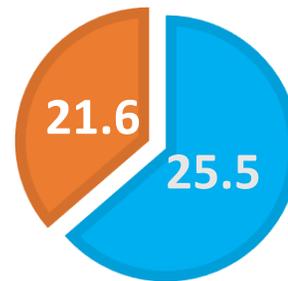
UM LOCAL IDEAL PARA BRINCAR



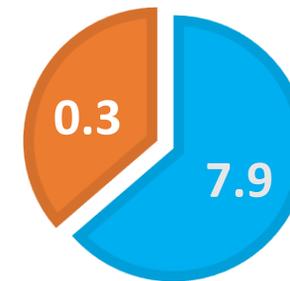
★ Espaços públicos ao ar livre



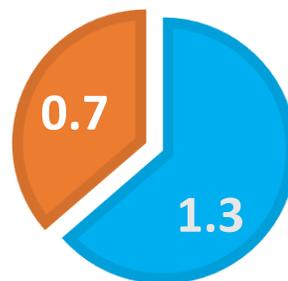
Casa



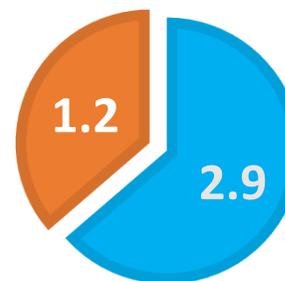
★ Espaços próprios de recreio (p.infantil)



Escola



Centro de actividades ar livre (ATL)



Casa dos avós



Casa de outras crianças/amigos

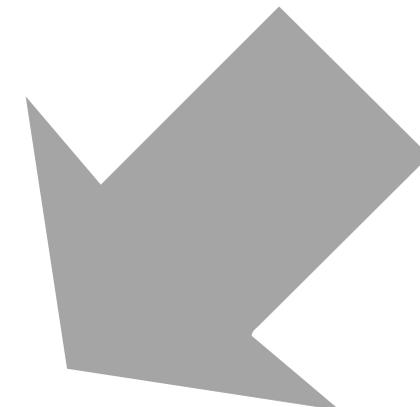
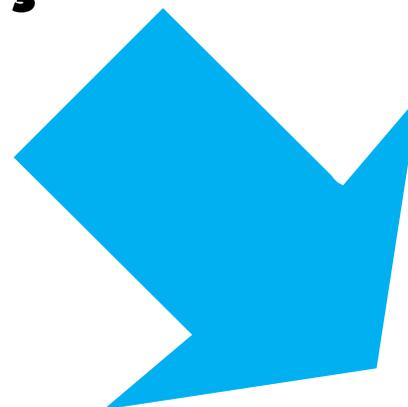


2018



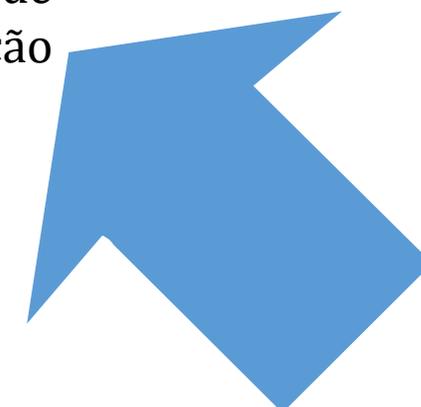
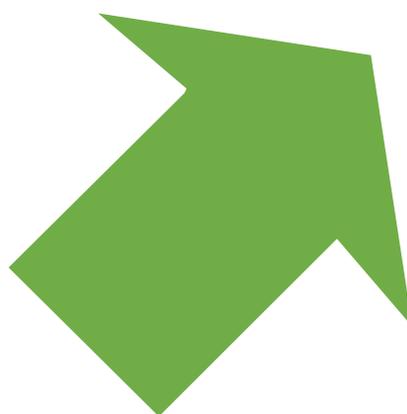
2022

Com quem brincam as crianças



	2018 (%)	2022 (%)
Crianças da mesma idade	55,3	39,1
Irmão(a)	13,8	22,0
Mãe e Pai (brincam em simultâneo com criança)	7,3	10,8
Crianças de outras idades	6,7	7,5
Mãe	6,0	5,1
Sozinho	5,9	7,7
Outros adultos	3,5	2,1
Pai	0,7	1,5
Animais de estimação	0,5	1,2

Brincam **menos** com outras crianças da mesma idade e mais com irmãos, pais e animais de estimação



Constrangimentos dos pais para brincar com as crianças

★ A falta de energia devido à elevada carga de trabalho diário

35.7%

★ Horários incompatíveis com o tempo livre da criança

29.8%

Situação crítica

políticas de apoio à família e conciliação trabalho-família.

- famílias esgotadas e sem tempo para estar com as crianças
- horário livre dos filhos, pais a trabalhar e depois desse horário demasiado cansados

Quanto tempo brincam os pais com as crianças



Tempo ideal de brincadeira com as crianças

entre 1 a 4 horas maioria dos pais (70%)

	Semana	Fim de Semana
	Tempo %	Tempo %
Não Brinca com a criança	7,6	7,6
1 hora ou menos	50,8	6,4
De 1 a 2 horas	33,6	25,6
De 2 a 3 horas	5,3	26,0
De 3 a 4 horas	1,8	14,7
De 4 a 5 horas	0,4	9,5
5 ou mais horas	0,6	10,1

O que os pais preferem que se aprenda quando se brinca



Diversão, criatividade, exploração e interação social

	2018 (%)	2022 (%)
Apenas diversão	60,9	39,4
Relação com outros	21,8	14,9
Regras de brincadeira ou do jogo	4,8	4,6
Desenvolver competências (criatividade, de exploração...)	0,8	39,0
Conteúdos escolares	0,5	1
Conjunto de todas as anteriores	2,5	1,1

Brincadeiras preferidas

Crianças vs Pais

★ Crianças

1. **faz-de-conta (25.7%),**
2. de construção (19.3%),
3. lúdico-desportivas (17.1%)
4. pintura / desenho (16.3%)

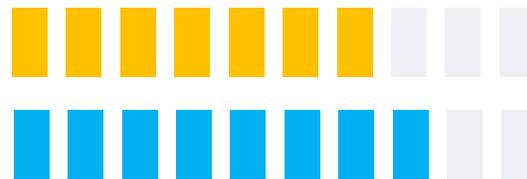
★ Pais

1. **construção (21.4%)**
2. jogos de tabuleiro (19,8%)
3. pintura / desenho (13.9%)
4. lúdico-desportivas (12,6%)

Como brincam na escola

Tempo de brincadeira na escola

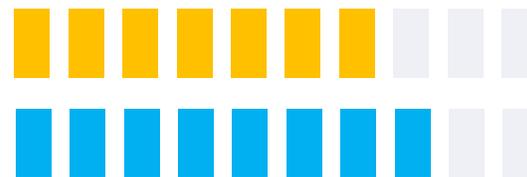
Apenas no recreio



2018 – 32.5%

2022 – 40.3%

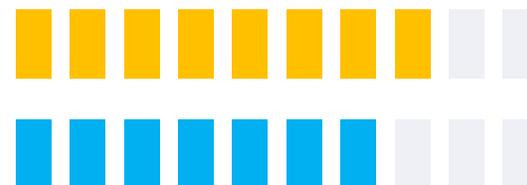
Diariamente numa parte do horário de aulas, promovido pelo educador/professor



2018 – 31.9%

2022 – 34.1%

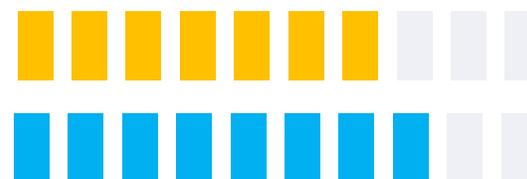
Diariamente a tempo inteiro, considerando a baixa idade da criança



2018 – 20.5%

2022 – 14.7%

Algumas vezes por semana, durante parte do horário das aulas, promovido pelo educador/professor



2018 – 3.2%

2022 – 5.6%

Brinquedos suficientes da escola

BRINQUEDOS SUFICIENTES DA ESCOLA

2018
(%)

2022
(%)

Sim 64,1 56,6

Não 18,7 25,8

Pais desconhecem a realidade 17,2 17,6



O papel dos brinquedos



Local de compra de brinquedos

	2018	2022
	(%)	(%)
Grandes superfícies (supermercados)	56,4	41,9
Em lojas da especialidade	33,4	35,8
Na internet	7,4	15,0
Comércio local (e.g. papelaria)	0,3	0,0
Lojas de brinquedos em 2ºmão	0,1	2,4



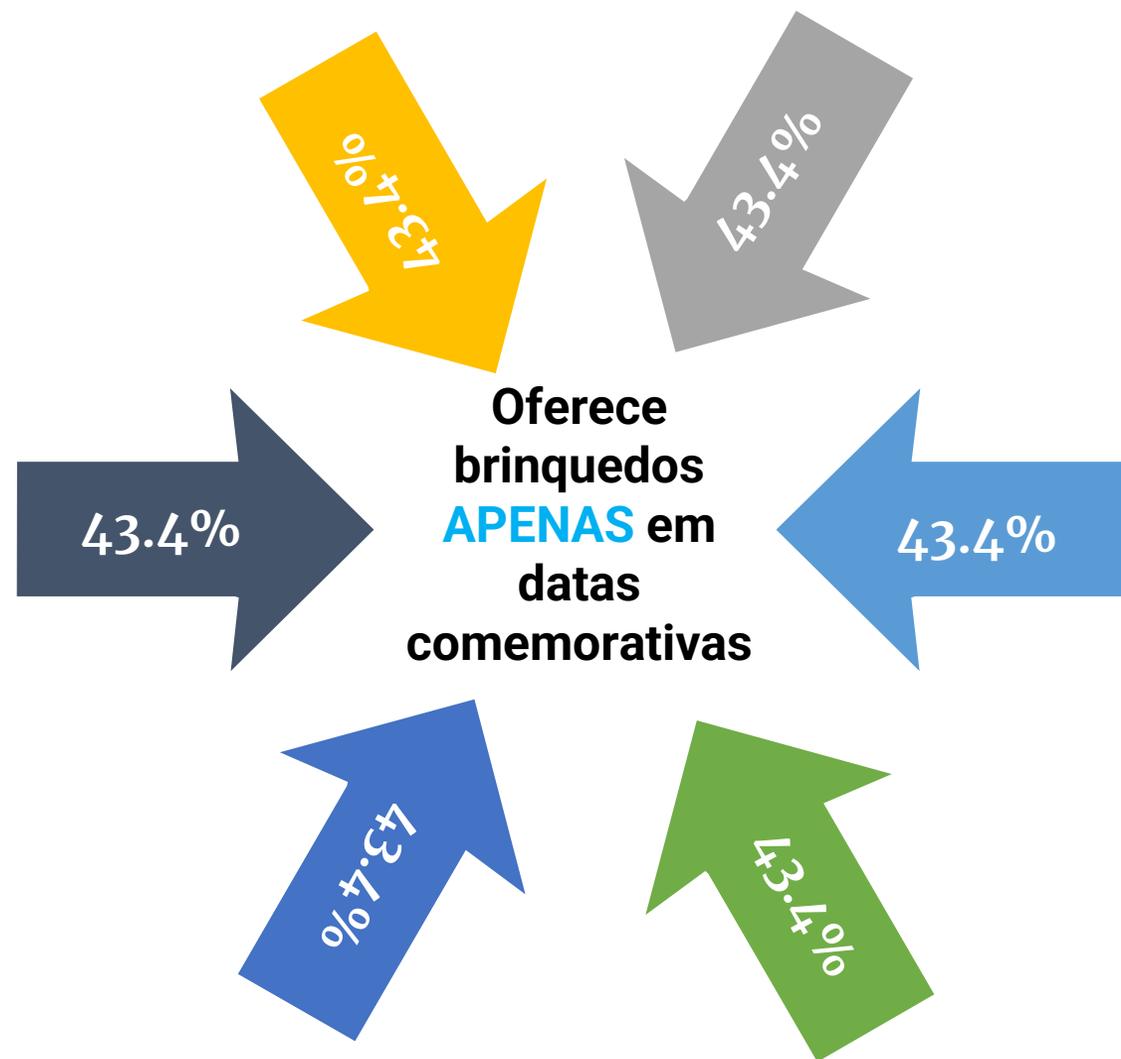
Número de brinquedos recebidos no último ano

	2018	2022
	(%)	(%)
Menos de 5 brinquedos	15,3	21,4
6 a 10 brinquedos	29,3	47,4
10 a 15 brinquedos	22,2	14,8
Mais de 15 brinquedos	30,8	15,8

O papel dos brinquedos

Critério para compra

	2018 (%)	2022 (%)
Função educativa do brinquedo	81,1	53,9
Qualidade do material do brinquedo	9,1	1,9
Gosto pessoal / pedido prévio da criança	6,5	37,5
Preço	2,0	4,0



Brincar, tecnologias e mundo digital

Usa smartphones/tablets para jogar

2018 (%)	2022 (%)
65,3	69,5

A quem pertencem as tecnologias

	2018 (%)	2022 (%)
Usa aparelho dos pais	39,0	33,1
Usa o seu próprio aparelho	21,6	30,9

Tempo diário de visionamento de televisão

	2018 (%)	2022 (%)
Menos de 1 Hora	56,6	48,8
1 a 2 Horas	29,6	40,2
2 a 3 Horas	5,6	7,0



Brincar, tecnologias e mundo digital

Tempo diário a brincar com tecnologias digitais 2018 (%) 2022 (%)

Menos de 1 hora	53,9	43,4
1 a 2 Horas	9,8	21,8
2 a 3 Horas	1,1	3,2
3 a 4 Horas	0,2	0,8
Mais de 5 horas	0,1	0,3

Uso videojogos para brincar: **sim** 23,9 % (2018)
aumentou 39,2 % (2022)

Joga videojogos	2018 (%)	2022 (%)
apenas ao fim de semana	9,1	16,6
todos os dias	2,5	10,0



Brincadeiras e jogos tradicionais

Frequência de brincadeiras e prática de jogos tradicionais portugueses

Muita frequência

2018 (%)

11.8 %

2022 (%)

8.1 %

Alguma frequência

2018 (%)

27.7 %

2022 (%)

52.1 %

Raramente

2018 (%)

33.6 %

2022 (%)

35.9 %

Nunca

2018 (%)

26.9 %

2022 (%)

3.9 %

82% dos pais já ensinou brincadeiras ou jogos tradicionais

- **mais** 10% que em 2018 -

criança tem acesso à realidade patrimonial

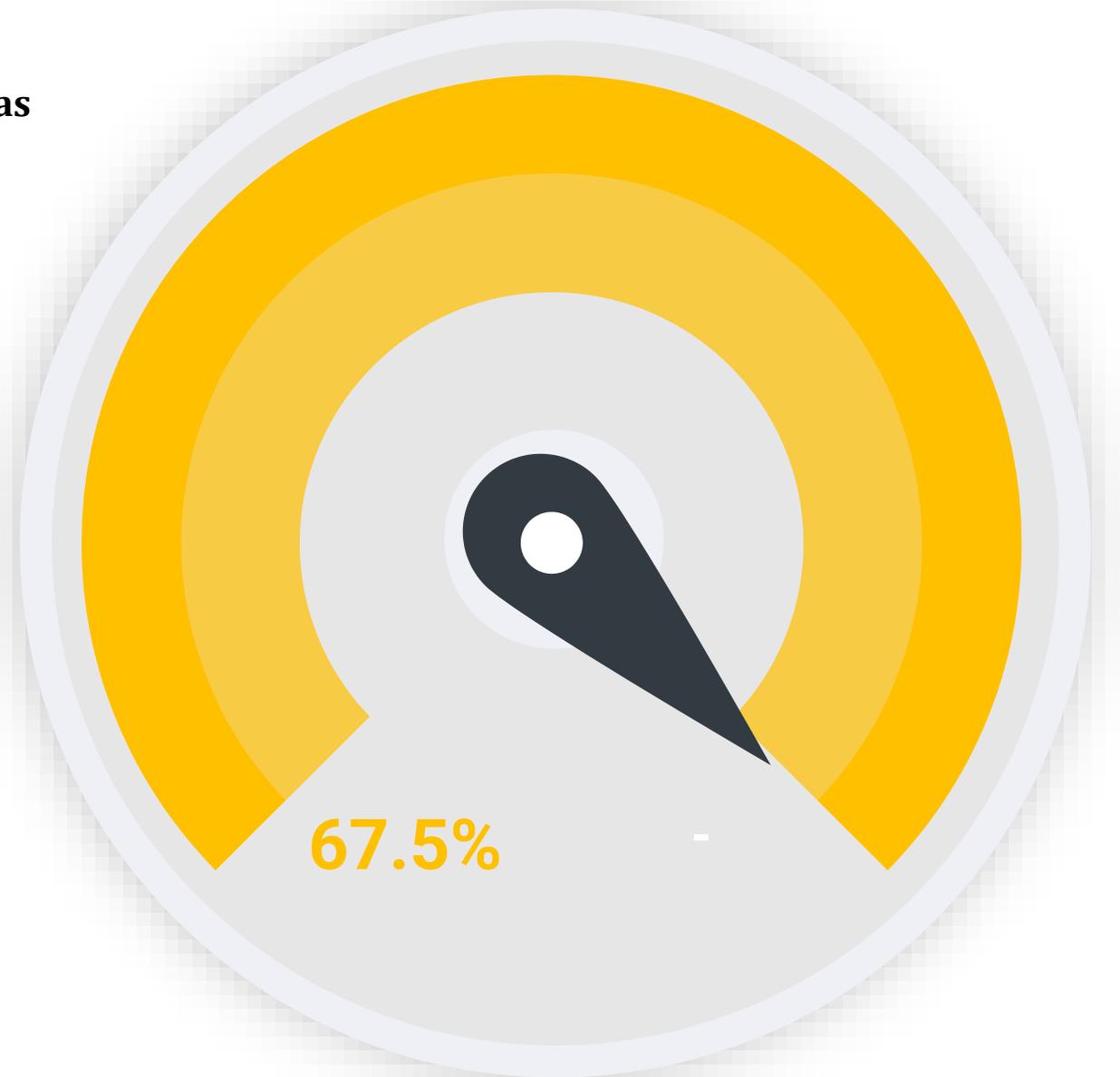
Brincar em pandemia

Pandemia afetou negativamente o brincar das crianças

SIM, 67.5%, porque

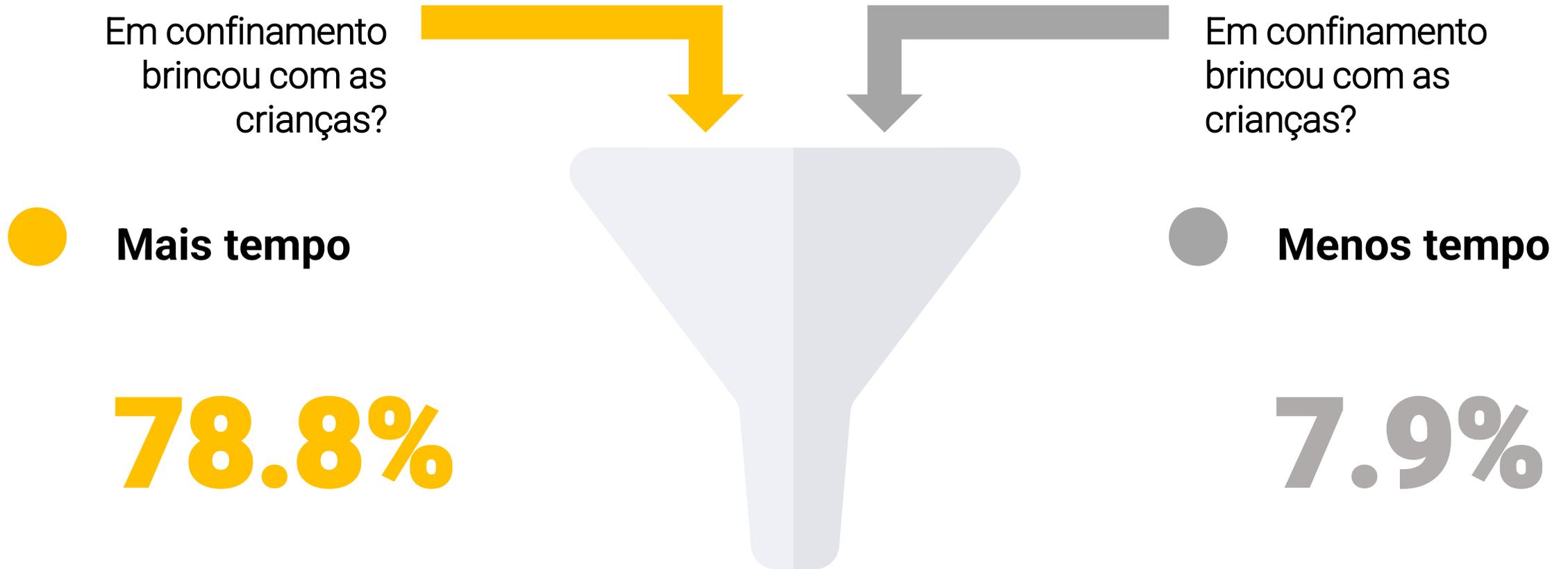
1. limitação de uso dos espaços de brincar exteriores
2. diminuição da motivação disposição da criança para brincar
3. aumento do uso de tecnologias
4. limitação nos parceiros de brincadeira.

NÃO, porque aumentou e melhorou o tempo em família



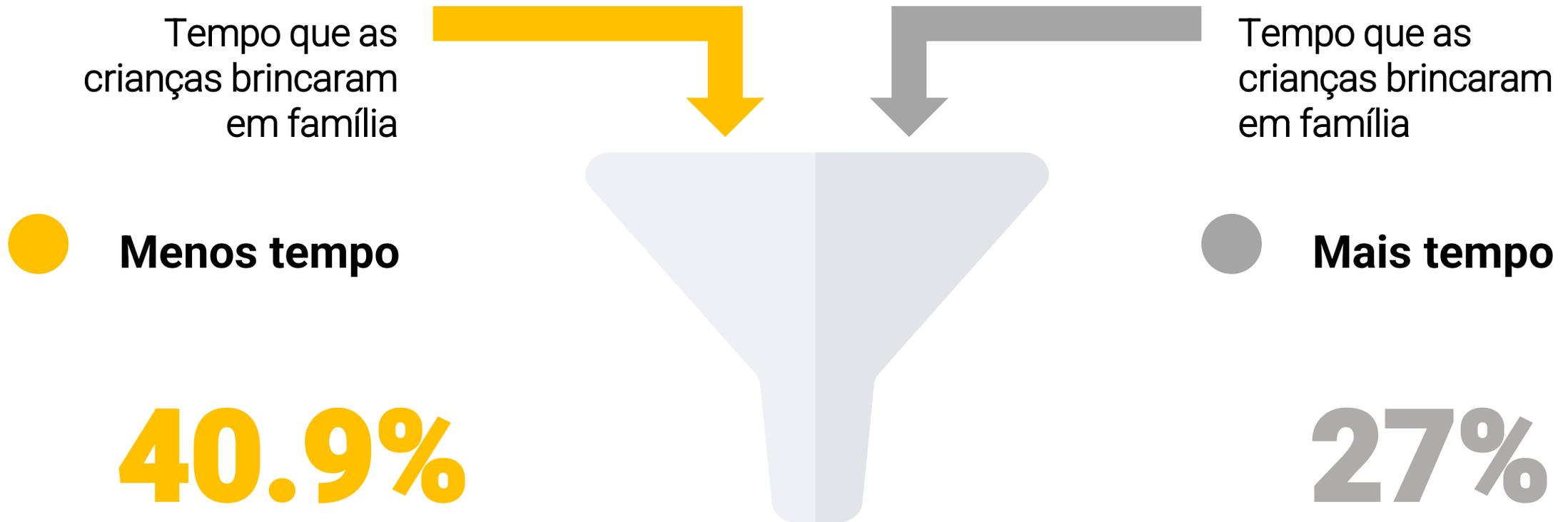
Brincar em pandemia

Em confinamento brincou com as crianças?



Brincar em pandemia

Tempo que as crianças brincaram em família



mais tempo em casa, mas constrangimentos de *teletrabalho* e *telescola* diminuíram **tempo útil** para brincar em família, para além da presença de outros irmãos (alguns deles bebés), tarefas domésticas, etc., obrigando à divisão do tempo em casa entre os vários papéis

Brincar em pandemia

Brincar na escola

Restrição de material / bolhas

Após confinamento escolas continuaram a dar oportunidade às crianças para brincarem?

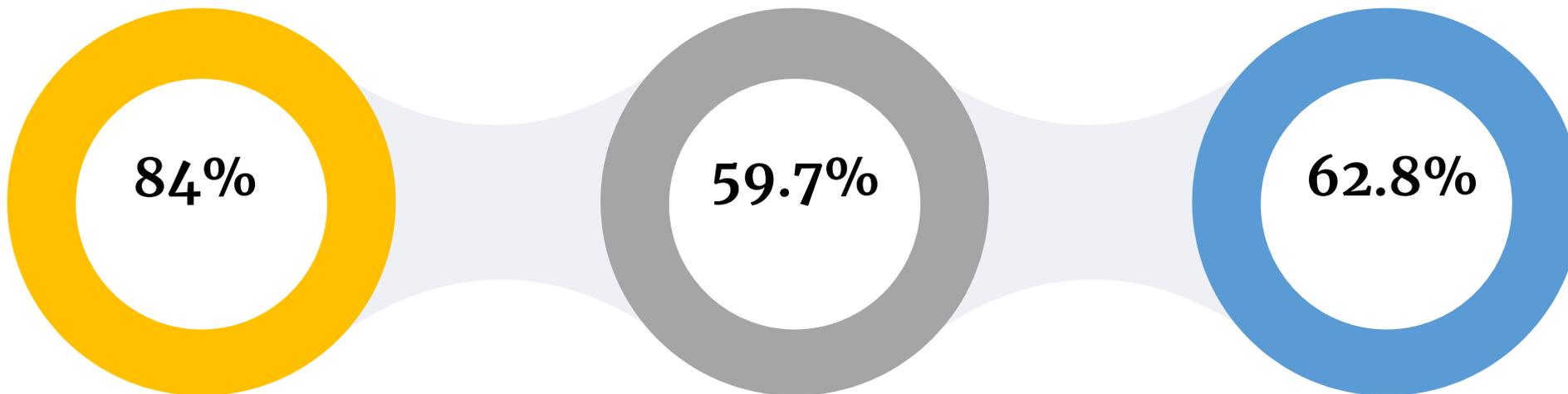
74.8 % sim

11 % não



Brincar em pandemia

Em confinamento



★
Brincar na comunidade
84%
Menos tempo

★
A comunidade continuou a
dar oportunidades de brincar
às crianças, 59.7 % não

★
Criança
continuou a
brincar com
vizinhos , 62.8 %

PORTUGAL A BRINCAR II

ESTUDO SOBRE O BRINCAR DE CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS EM PORTUGAL

2022

Conhecimento e tendências do brincar em Portugal

Informar e **sensibilizar** para a importância do brincar

Promover **hábitos** de brincar e ser ativo



Follow up

Estudo III - 2024

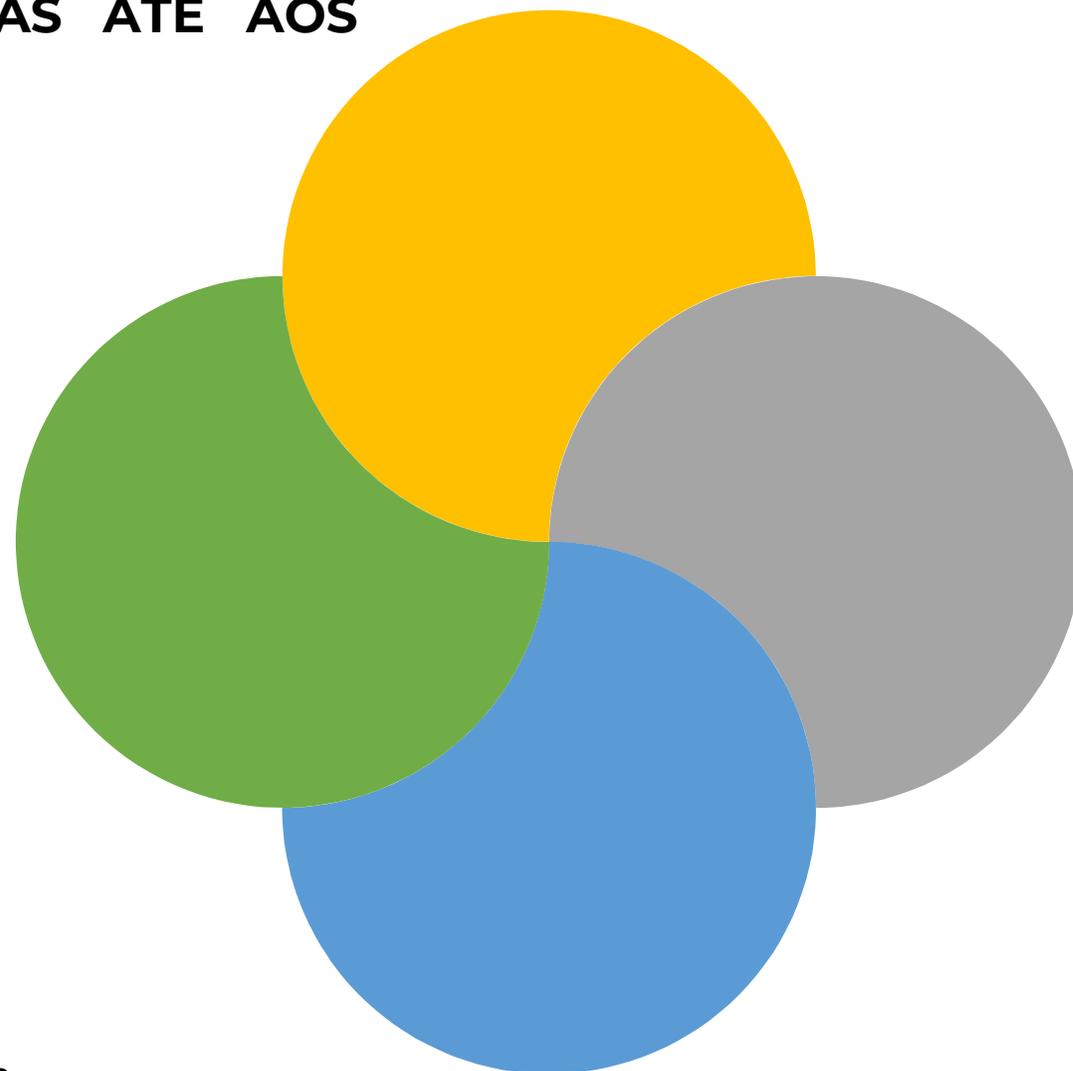
PORTUGAL A BRINCAR II

ESTUDO SOBRE O BRINCAR DE CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS EM PORTUGAL

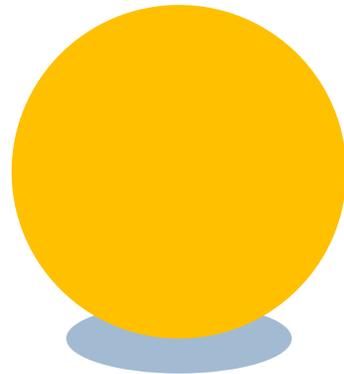
2022

Estratégias de valorização do brincar

-  Brincar como prioridade diária da **rotina** familiar
-  Promoção de aprendizagens **diferenciadoras** através do brincar
-  Guiar a criança **sem** a induzir ou tomar decisões e definir brincadeiras
-  Tempo e **liberdade** para a criança explorar, aprender e se divertir no seu **próprio** tempo



COMO BRINCAM AS
CRIANÇAS EM
ALMADA



Brincar



Como brincam as crianças em **Almada**?



Visitas Técnicas

 9 escolas do concelho de Almada

 Diferentes realidades socioeconómicas



 Grelhas de observação

 Auscultação informal com Profissionais de Educação (docentes e não docentes)

Observação por categorias

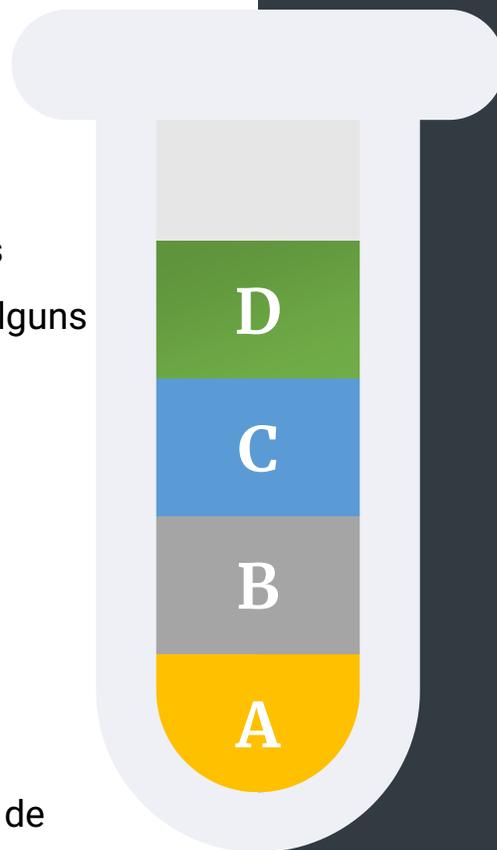
Visitas técnicas



Pisos, coberturas e sombras

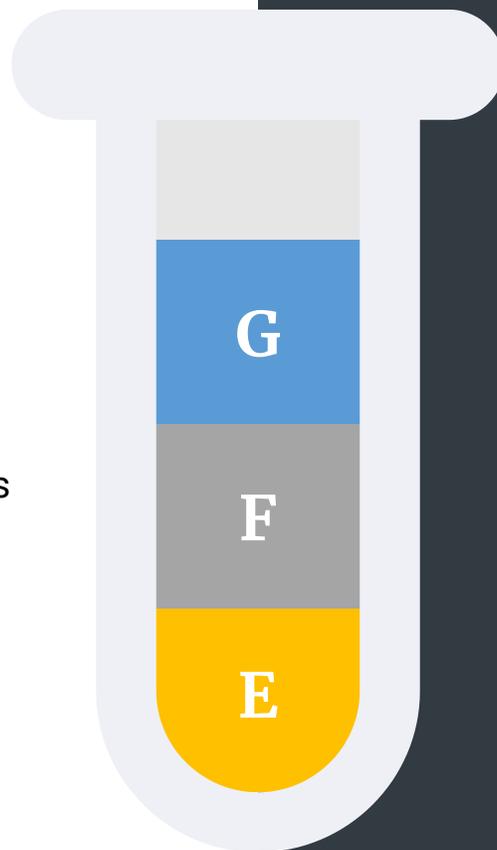
(conclusões)

- A** Todas as escolas têm em alguma zona piso de betão
- B** Algumas têm zona de areia/terra (por vezes trata-se apenas de canteiros), embora em alguns casos o acesso esteja vedado às crianças
- C** Poucas têm zona relvada
- D** Em poucos casos existe também piso sintético, sobretudo na zona das estruturas de parque infantil



Pisos, coberturas e sombras

- E** A maioria das escolas tem uma zona coberta e sombras artificiais
- F** Poucas não têm qualquer tipo de cobertura, pelo que os recreios são feitos dentro de portas (quando necessário) pelas condições climatéricas
- G** Poucas possuem sombras naturais (zona arborizada sem restrições de acesso)



* Recomendação

Análise estrutural do espaço exterior da escola para incluir mais diversidade de oferta a nível de piso, coberturas, sombras e elementos naturais

Espaços verdes

- Embora não existam muitas escolas com espaços verdes de livre acesso às crianças, muitas apresentam pequenos recantos ou canteiros onde as crianças acabam por ter os seus tempos de contacto com a natureza.
- Quase todas as escolas têm uma horta pedagógica onde o acesso é feito apenas com os adultos responsáveis.
- ★ **Recomendação:** criação de mais e melhores espaços naturais onde se privilegiem as árvores, a terra e a relva e onde as crianças possam aceder livremente.

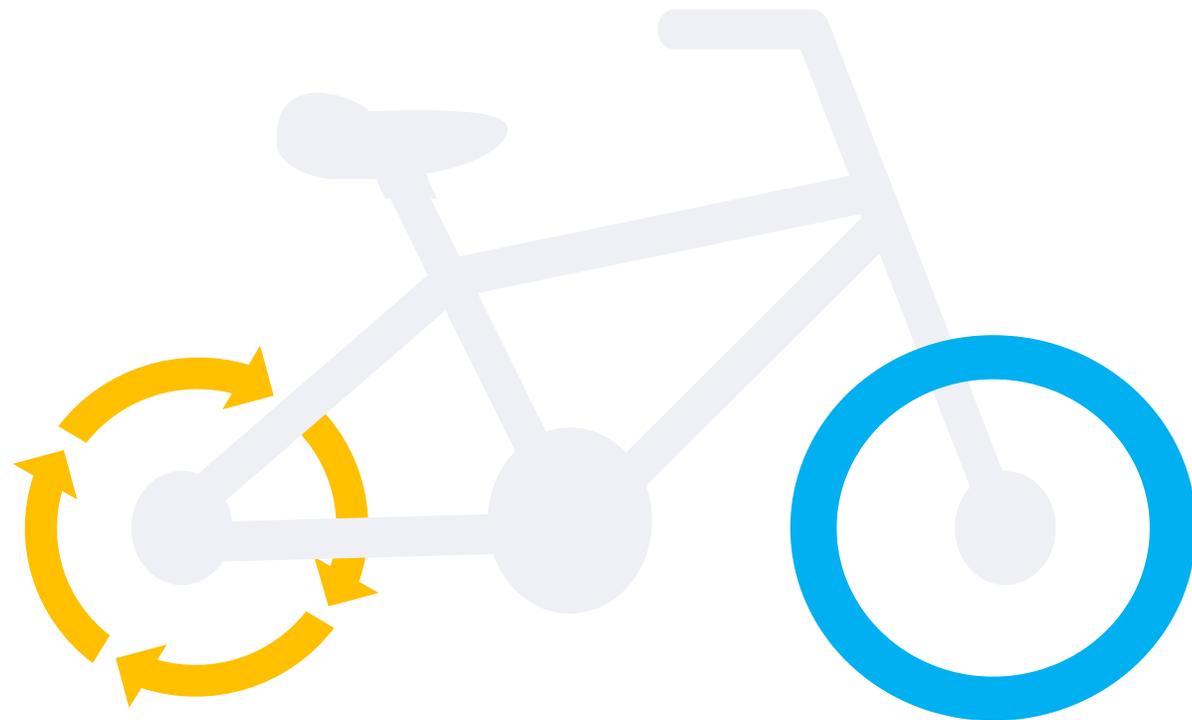


Espaços desportivos

● Quase todas as escolas têm 1 campo de futebol onde se encontram também as tabelas de basquete

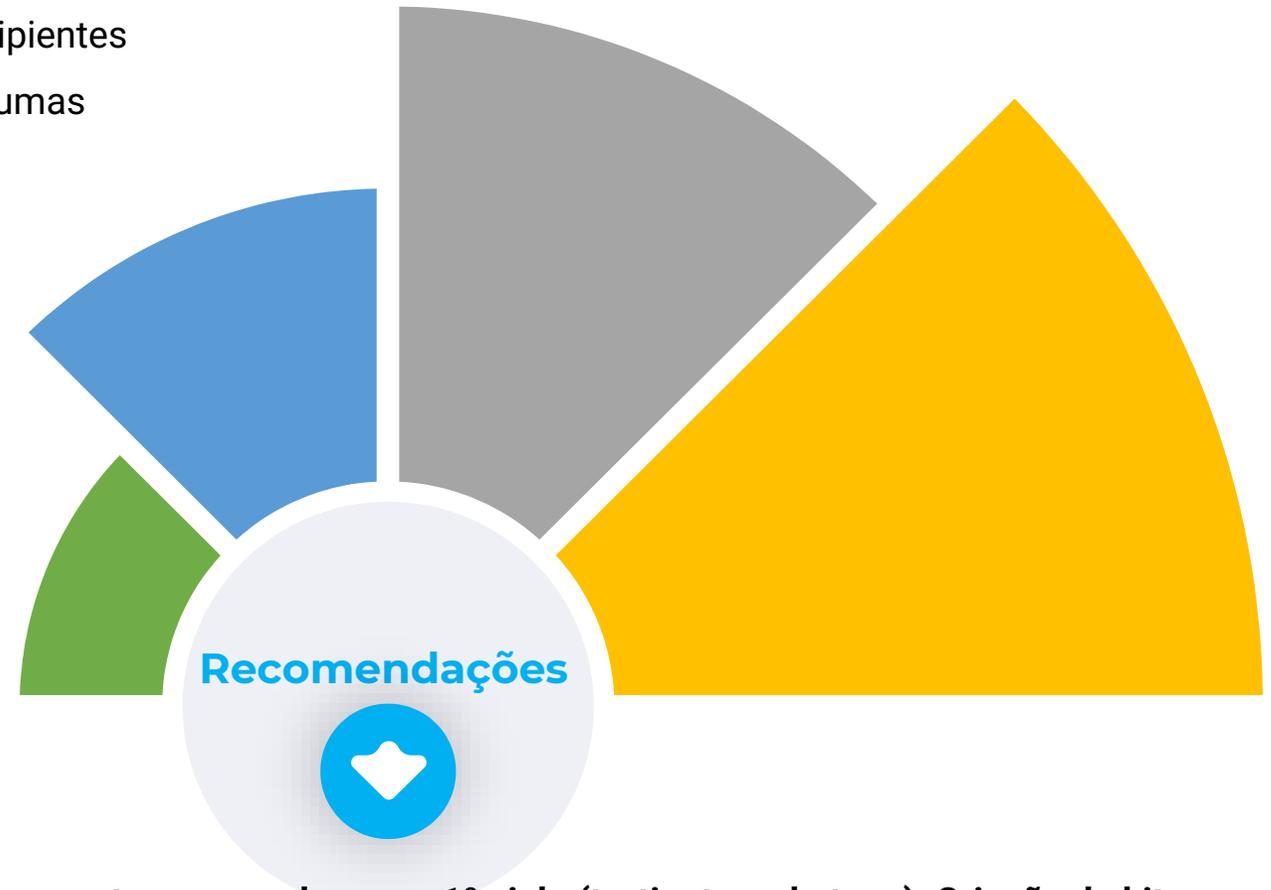
● Apenas 1 escola não possui campo desportivo

🌟 **Recomendação:** nas escolas que tenham essa possibilidade sugere-se que se façam 2 campos separados (futebol e basquete) para que todos possam usufruir mais e melhor do espaço desportivo.



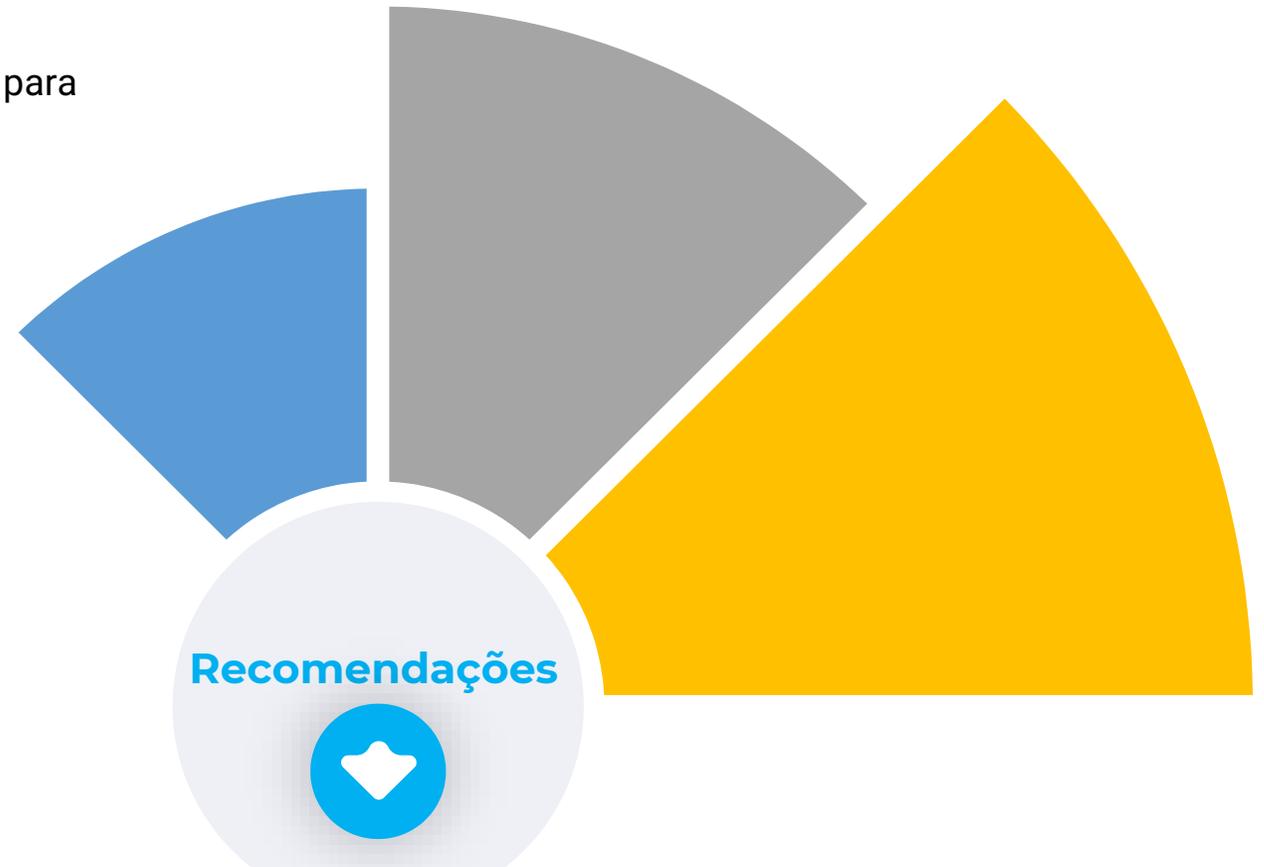
Elementos de recreio

- A maioria das escolas possui bancos e mesas, recipientes de recolha de lixo e bebedouros (ainda que em algumas eles se encontrem avariados ou desativados)
- Na maioria das escolas existem triciclos e/ou trotinetas para o Jardim de Infância e nenhum tipo deste material para o 1º Ciclo
- Algumas escolas apresentam recantos e muretes que se afiguram bons locais para lazer ou mesmo para esconderijos
- Apenas 3 escolas possuem kits lúdicos (arcos, bolas, cordas.).



Parque infantil

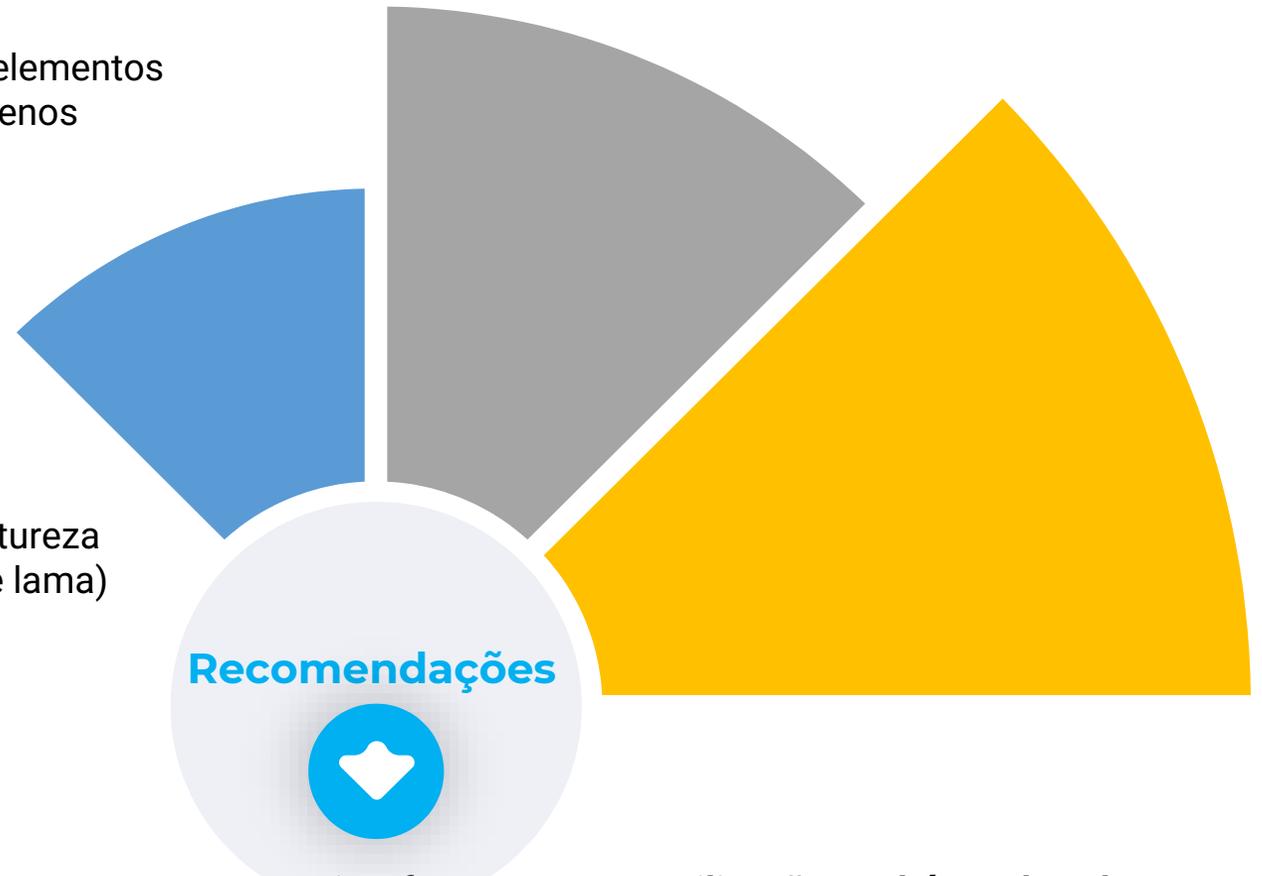
-  Cinco em nove escolas não têm qualquer estrutura para as crianças
-  Uma das escolas tem apenas 2 balancés e em mau estado de conservação
-  As 3 restantes têm estruturas combinadas, escalada, baloiços ou outros semelhantes



Colocar estruturas combinadas, variadas e desafiantes nas escolas que não as têm, e melhorar a oferta naquelas em que esta é mais escassa (evitar baloiços, sobretudo se foram poucos para uma população muito grande)

Elementos Naturais

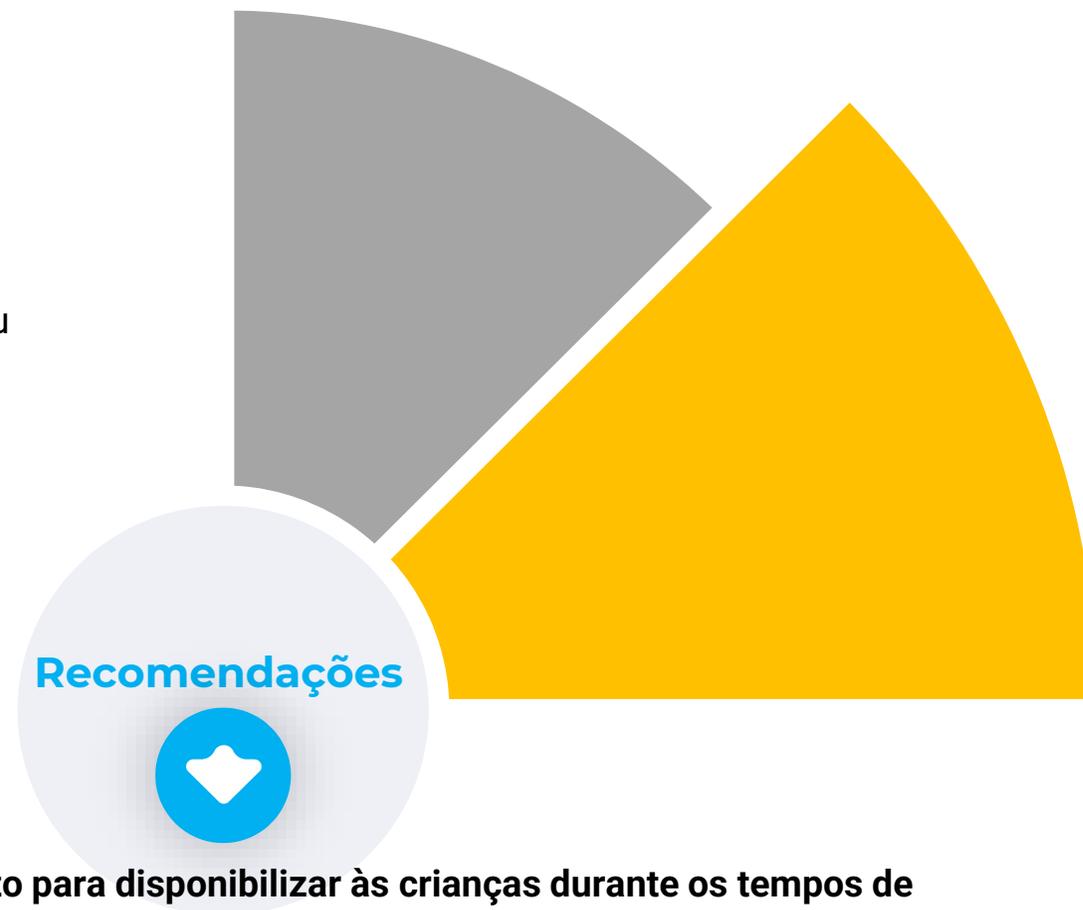
- Muitas das escolas ou não têm qualquer acesso a elementos naturais ou têm-nos de forma muito escassa (pequenos canteiros alguns com terra ressequida).
- Quatro escolas têm acesso a muitos elementos naturais como terra, relva, folhas, flores e paus.
- Em duas delas nota-se que este contacto com a natureza é muito mais estimulado para o JI (e.g. cozinhas de lama) do que para o 1º Ciclo.



Criar mais e melhores espaços naturais e fomentar a sua utilização também pelos alunos de 1º Ciclo.

Materiais de fim aberto

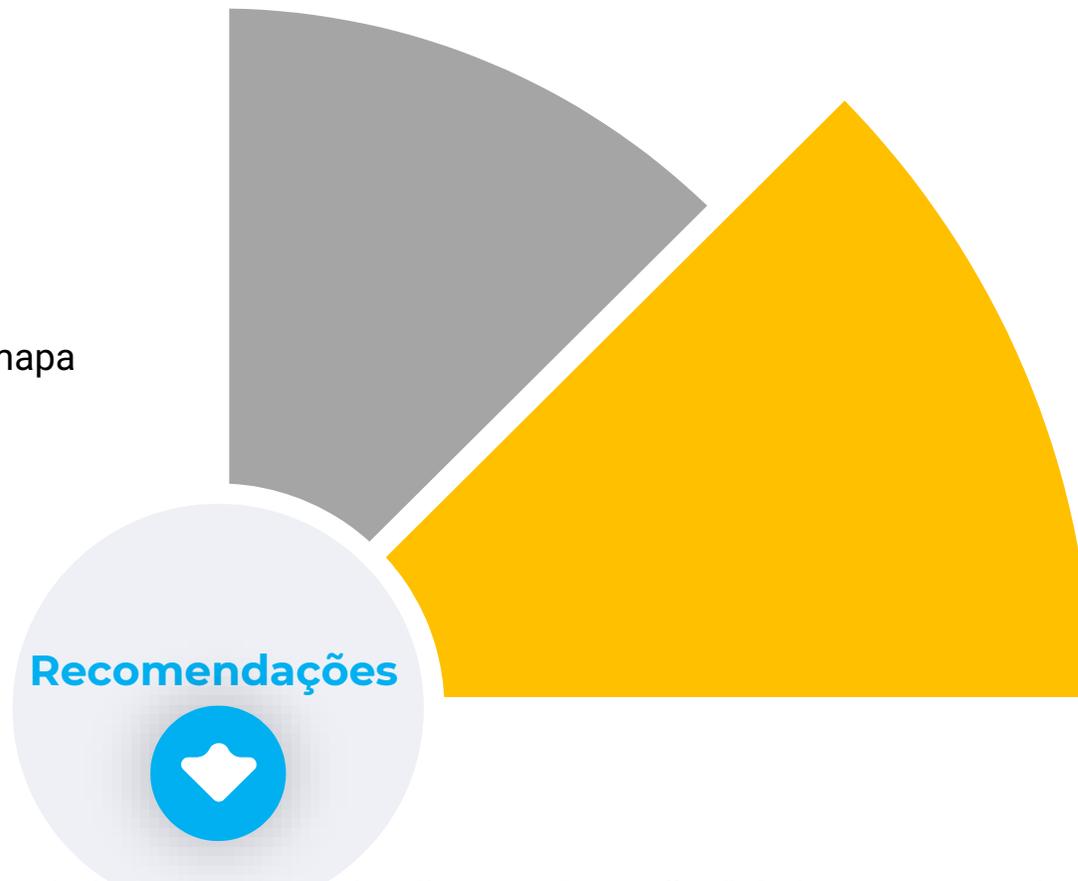
-  Apenas 2 das escolas possuem esta oferta, ainda assim estes materiais são mais utilizados pelo JI.
-  Exemplos: como pneus, lençóis, caixas de cartão, madeira ou outros.



Kits de materiais de fim aberto para disponibilizar às crianças durante os tempos de recreio.

Jogos de chão

- Três das nove escolas não apresentam qualquer jogo.
- Das restantes todas têm pelo menos uma macaca, duas têm *twister*, duas têm labirinto, uma tem um galo e uma tem um mapa de Portugal.



Pintar mais jogos de chão e mais variados, criando assim diversas “estações” de jogo que permitam as crianças estarem mais dispersas no espaço e mais entretidas e divertidas (confluência e tédio geram mais conflitos)

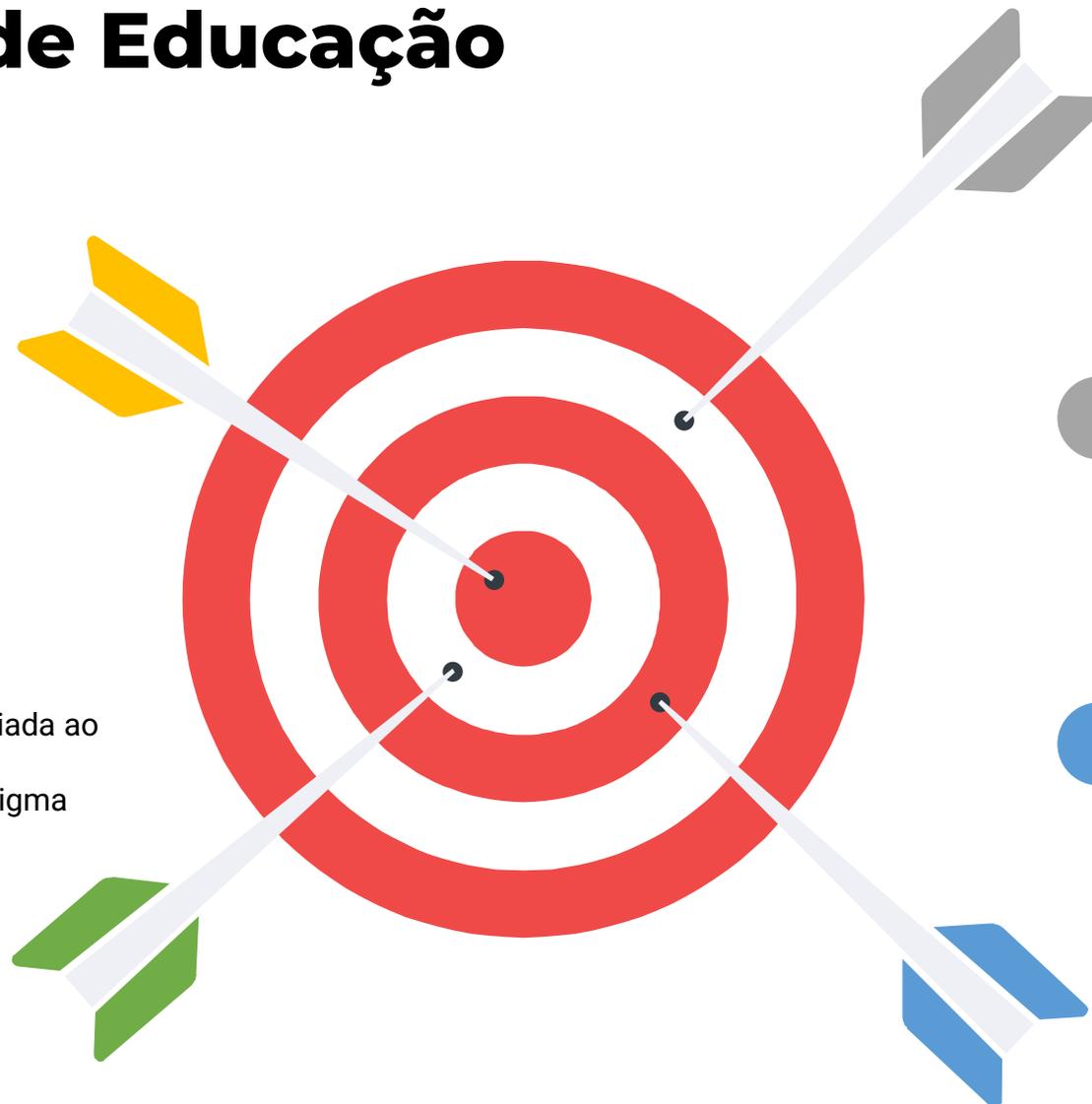
Auscultação informal de Profissionais de Educação



A falta de Assistentes Operacionais é quase sempre mencionada.



A oferta lúdica é muito mais variada ao nível do JI do que do 1º Ciclo, é urgente uma mudança de paradigma nesta questão.



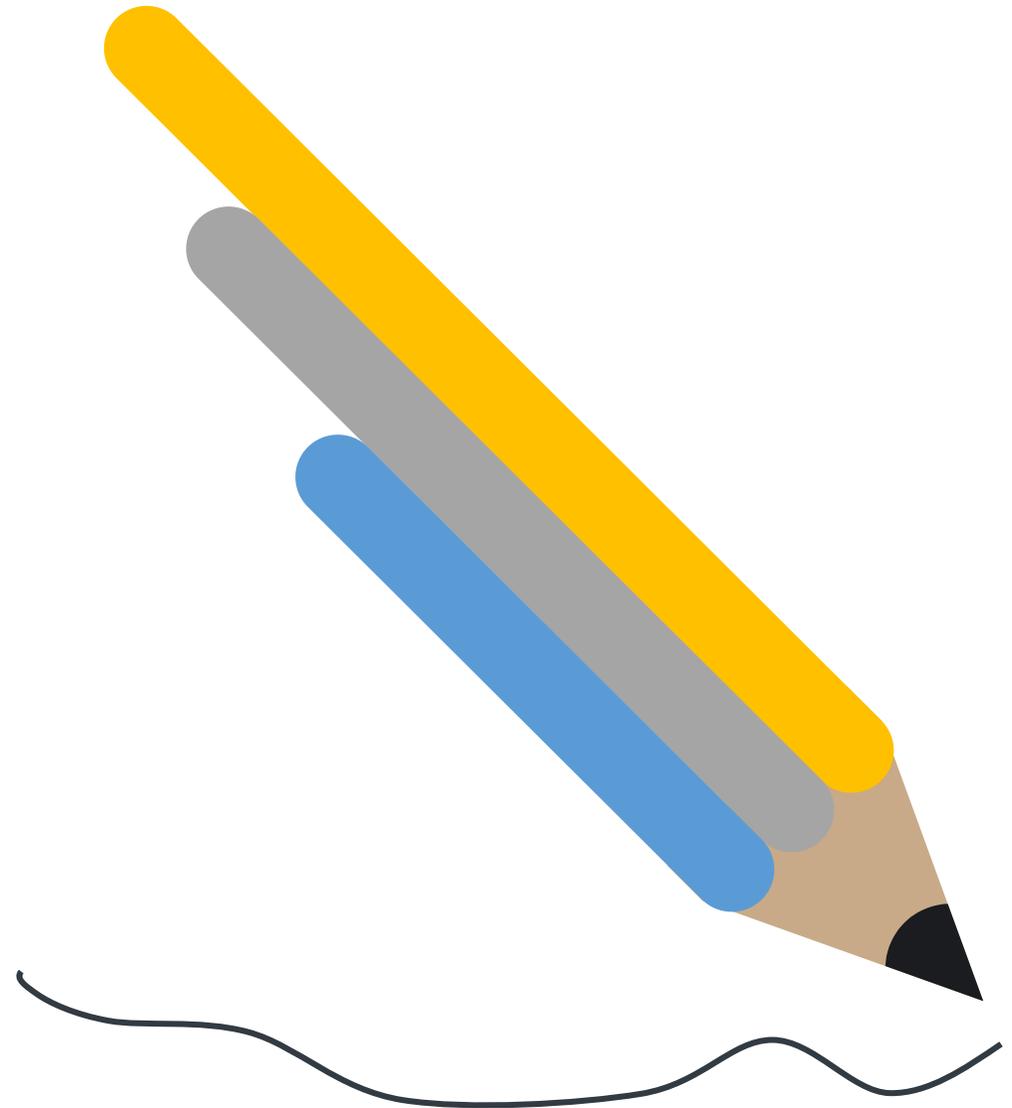
A maioria das escolas está aberta a mudanças no que respeita a melhorar a vivência lúdica das suas crianças, embora algumas escolas se mostrem mais resistentes.



As escolas que não têm estruturas de parque infantil referem muito a sua necessidade

Grupos focais com crianças

- Cinco grupos de cinco escolas de Almada
- 27 rapazes e 22 raparigas de 3^o e 4^o ano (idades entre os 8 e os 10 anos)
- Diferentes realidades socioeconómicas.
- Guião de entrevista semiestruturado



Grupos focais com crianças

Testemunhos



Gostamos de brincar muito e de ser amigos uns dos outros!



Brincamos sempre a toda a hora mas na sala não!



Brincamos muito nos intervalos e nas AEC!



A escola tem imensos sítios para brincar e nós usamos criatividade!



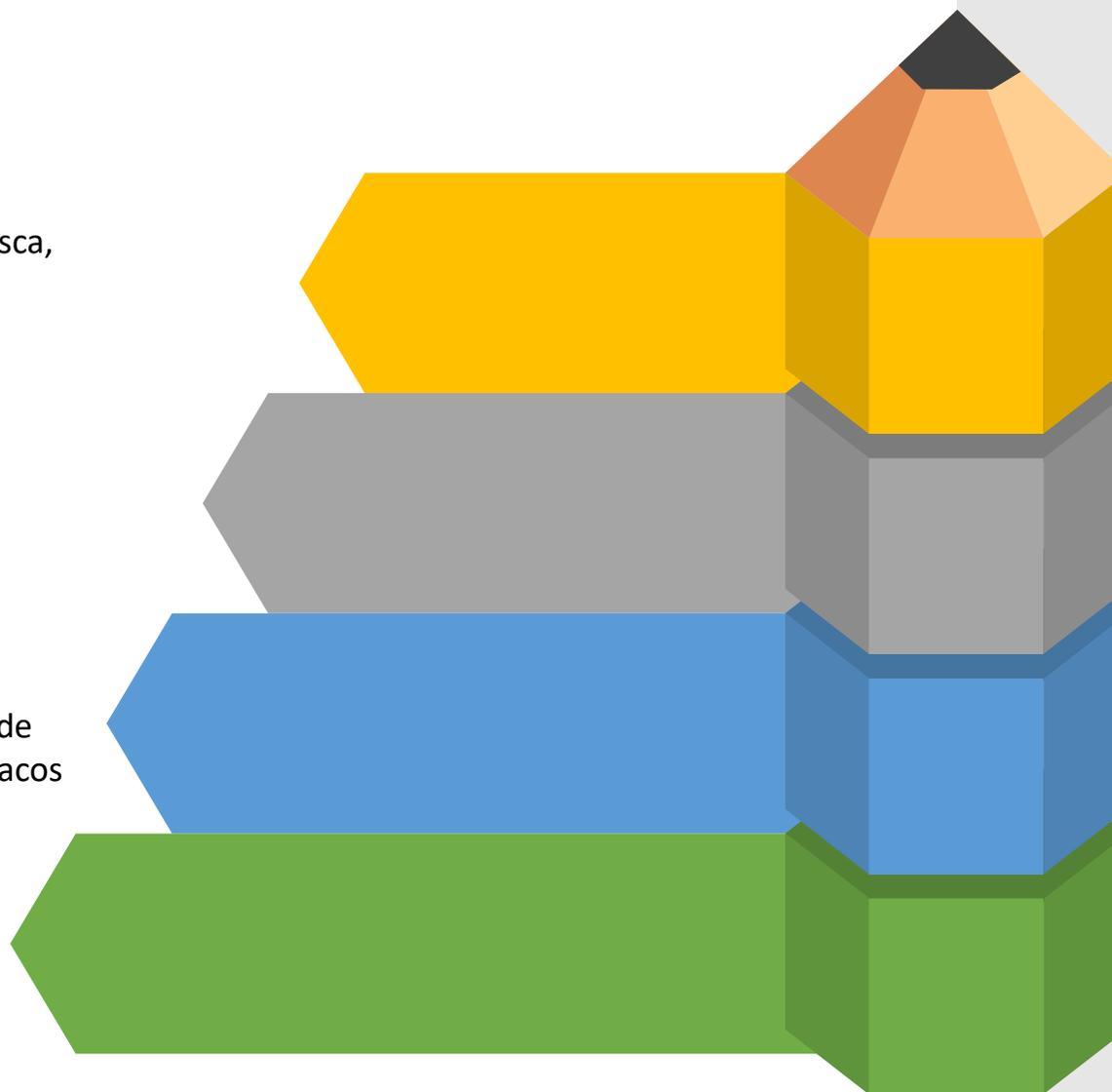
Atividades preferidas

● Escondidas, mata, manteiga derretida, futebol, corrente, mosca, 35, apanhada, congela, tubarão, garrafão, guaxinim, jogos pintados no chão, *among us* o impostor, batata quente.

● Brincadeiras que “dão para o torto”: escondidas e apanhada (“*ah não me tocaste*” e “*ah não me viste nada*”) e “*faltas e ferro no futebol*”

● A ligação entre “quase todas as brincadeiras na escola dão confusão” e a falta de um ambiente enriquecido em termos de oportunidades lúdicas é por demais evidente (assim como fracos níveis de envolvimento dos adultos presentes no recreio)

● Lutas e brincadeiras “parvas” (e.g. cuspir água do bebedouro e pedradas) são proibidas: “*proibidas mais ou menos, são proibidas mas não ficamos de castigo*”



Locais de brincadeira na escola

- ★ Campo local mais referido em todas as escolas
- ★ Ginásio surge como local onde gostam de estar, embora na maioria das escolas não o possam frequentar livremente nos recreios.
- ★ Nas escolas com zonas com elementos naturais, estas são dos locais preferidos
- ★ Ainda alguma segmentação entre turmas, por constrangimentos de espaço (e.g. turma que só estão na parte de cima ou na parte de baixo do espaço)
- ★ Locais de lazer (e.g. mesas, bancos) foram também muito referidos



Locais de brincadeira na escola

- ★ Quando chove, os recreios são deslocados para a sala de aula, para os corredores ou telheiros com algumas escolas com atividades mais diversificadas que outras (e.g. ver filmes, jogar jogos, fazer puzzles, desenhar, ler livros...)
- ★ Crianças sensíveis quanto a locais mais sujos e degradados
- ★ Zonas do pré escolar interditas na maioria dos casos, mas altamente interessantes para as crianças ou pelas oportunidades lúdicas que têm ou por simplesmente terem familiares a frequentar a pré.

“Isto era muito diferente do que é agora, houve muitas mudanças na pré, mas nada no 1º ciclo”



Sentimentos quando brincam na escola

A maioria das crianças identifica sentimentos positivos (e.g. alegria, felicidade, liberdade, diversão, amor).



Sentimentos de tristeza habitualmente relacionados com a possibilidade de se puderem magoar.



Há escolas onde se verificam quer sentimentos positivos quer negativos: conflitos no recreio como fonte de tristeza, raiva e ansiedade; AO (Assistentes Operacionais) como elementos securizantes.



“gosto de estar ao pé das contínuas para ninguém nos atacar”

Segurança quando brincam na escola

- Crianças muito “sensíveis” a esfolar os joelhos: a diferença entre risco e perigo, parece não ser clara.
- Crianças muito hábeis na identificação de como solucionar os perigos que identificam (e.g. espuma nos postes, alterações nas vedações)
- Poucos relatos de situações verdadeiramente de perigo
- Questões relativas ao tipo de piso a ganharem muito destaque na questão da segurança: desníveis de piso, buracos, piso escorregadio



Os adultos a brincar na escola

- ★ **AO com presença importante nos recreios:** é muito claro que nas escolas onde os AO se envolvem que o tempo de recreio é menos conflituoso e as crianças estão mais satisfeitas.

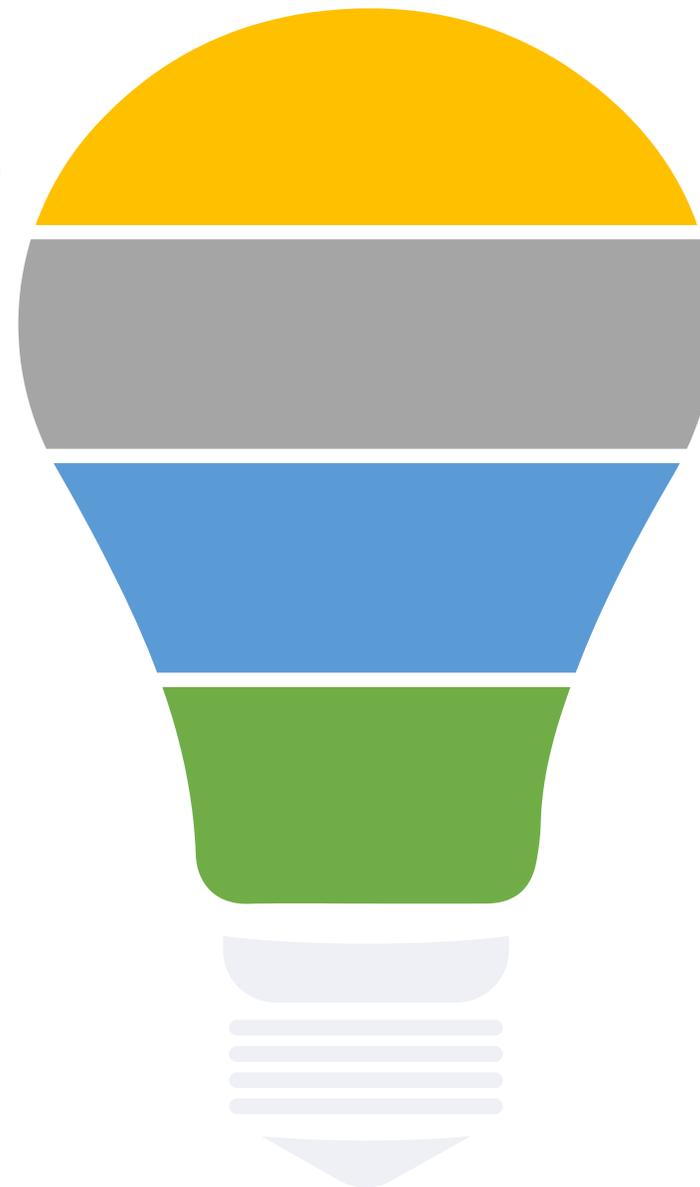
Esse envolvimento pode revestir-se de diferentes formas:

- Conversar, humor, jogos antigos, jogar à bola, participar em atividades organizadas por outros pôr música...
- *“é mais divertido quando eles brincam”*
- *“não gosto porque eles fintam muito bem”*
- *“quando os contínuos brincam há menos confusão”*

- ★ **A maioria dos professores** são identificados como brincando na sala de aula ou visitas de estudo, mas não nos tempos de recreio escolar.

- Com exceção de uma escola onde *“os nossos professores brincam muito, todos, na porta até diz Escola Amiga das Crianças deve ser por isso!”*
- Numa escola refere-se que *“os professores brincam mais do que as contínuas, mas dentro da sala”*

- ★ Apoio de elementos das **AEC/CAF** nos períodos de recreio em algumas escolas é valorizado pelas crianças



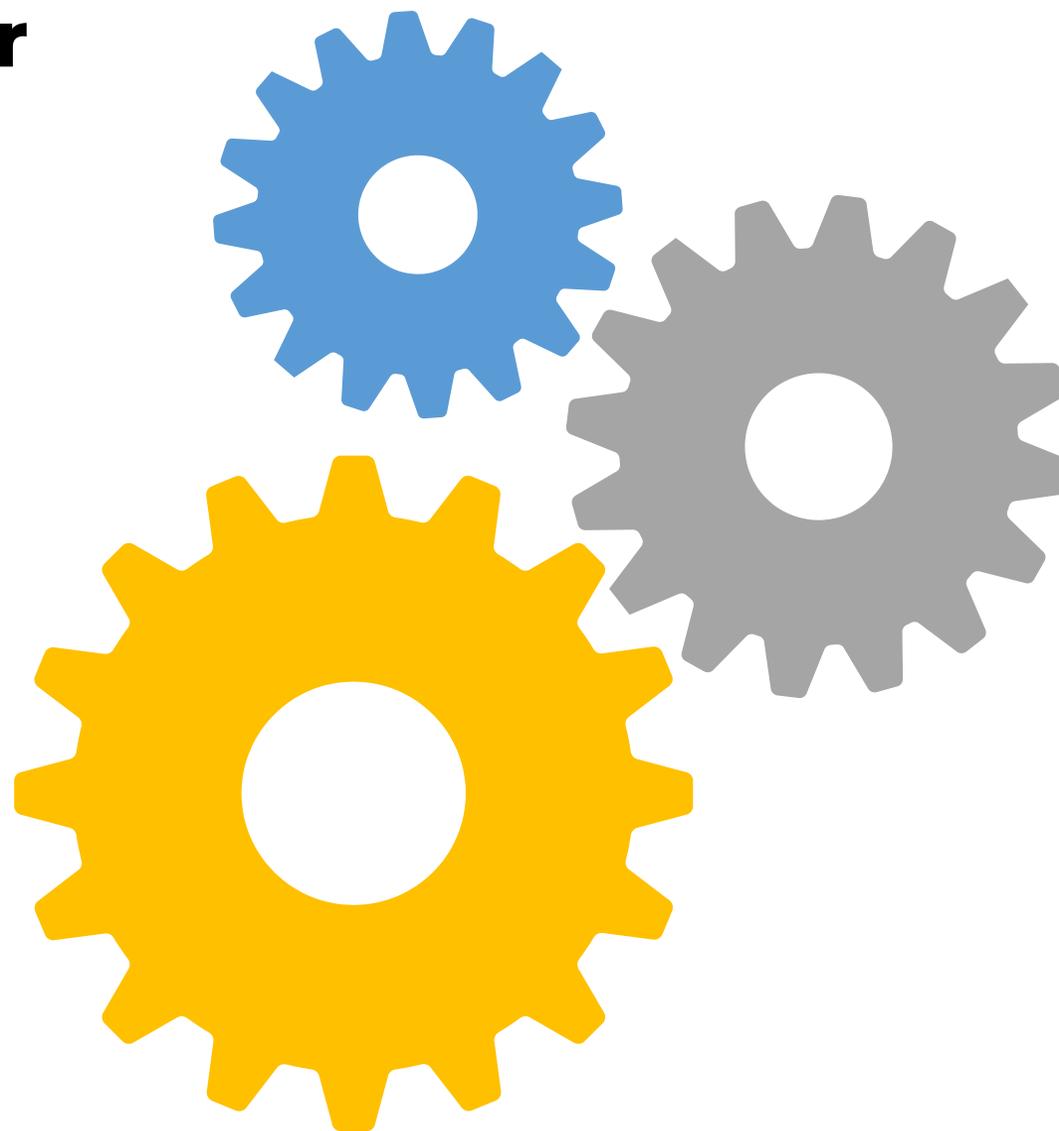
Auscultações sobre brincar na escola

- ★ Raramente é perguntado às crianças a sua **opinião** quanto a brincar na escola.

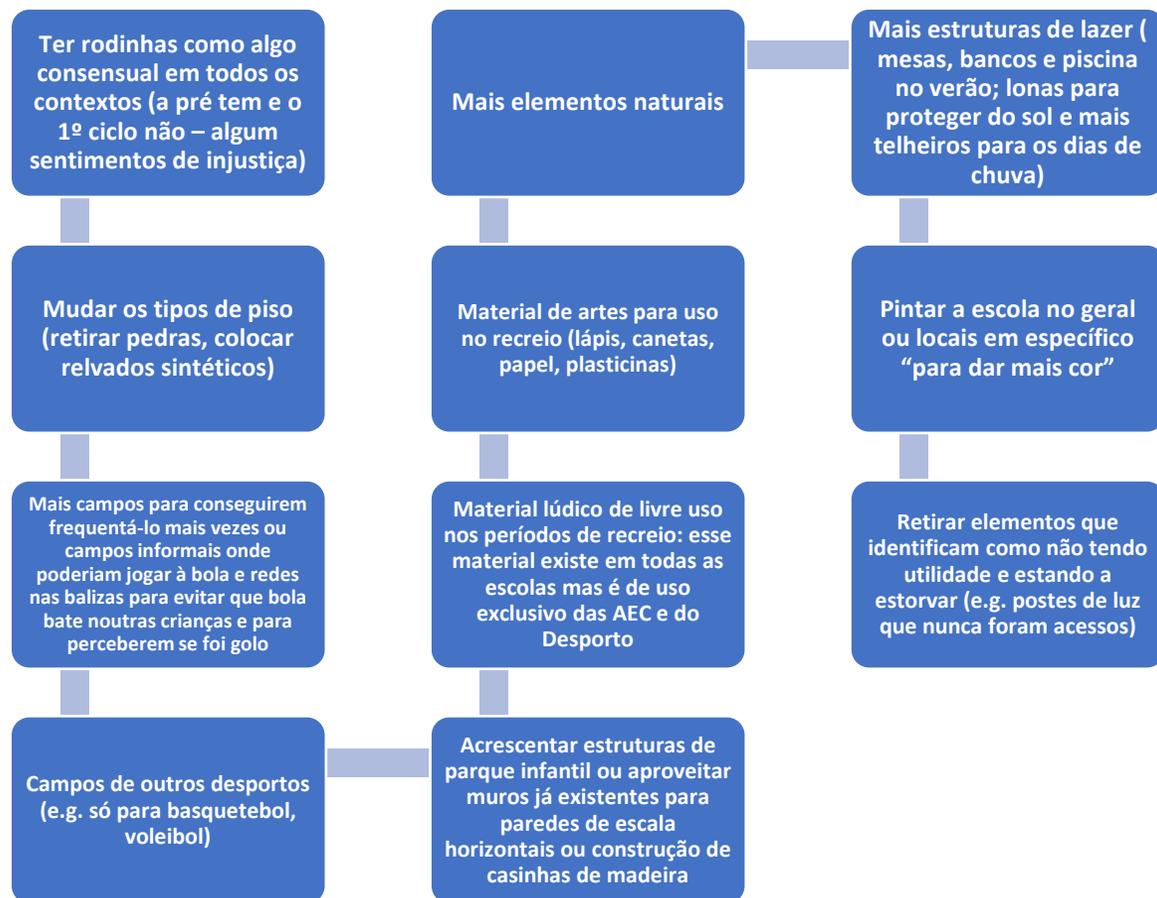
★ Quando o fazem o **feedback das crianças** é de que *“falaram connosco há 2 anos atrás, mas não fizeram nada”* pelo que ouvimos por diversas vezes *“quando é que vão fazer alguma coisa mesmo?”*

Há famílias que abordam esta questão em contexto familiar, mas é um número residual *“a minha mãe fala comigo sobre estas coisas”*

- ★ Todas as escolas mostraram preparação para os grupos focais, com as **crianças a representarem as opiniões** das respetivas turmas



Mudanças que gostariam de ter na escola



Uma escola ideal de brincar em Almada segundo as crianças

- ✓ Tem Brinquedos
- ✓ Tem Magia
- ✓ Tem Skates
- ✓ É Divertida
- ✓ É Livre
- ✓ Há Carinho
- ✓ Há Felicidade
- ✓ Há Alegria
- ✓ Tem um Parque
- ✓ Tem um Parque de Diversões
- ✓ Tem um Campo
- ✓ Há Partilha
- ✓ Tem Desenhos
- ✓ Tem Flores
- ✓ Tem Trampolins
- ✓ Tem aulas e atividades como artes e escultura
- ✓ Há amizade
- ✓ Tem Brincadeiras



Uma escola de brincar em Almada segundo as crianças..

“

Eu aumentava os tempos de recreio!

“

Fico triste quando acaba, deviam ser umas dez horas!

“

As horas do recreio mudarem para termos mais!

TERIA MAIS TEMPO DE RECREIO

BRINCAR NA COMUNIDADE EM ALMADA



Diversos parques e campos onde as crianças brincam em família

Algumas crianças referem que brincam sozinhas na rua

Zonas arborizadas (e.g. mata e jardins) utilizadas pelas crianças para explorações, andar de bicicleta

A praia como recurso de brincar na comunidade

Pátios de prédios, pracetas, arcadas e estacionamentos como locais para jogar à bola e fazer brincadeiras

Jogos online em grupo; também identificados como uma forma de brincar “em” comunidade

Algumas crianças referem que é melhor “*ficar em casa que aí não há sarilhos*”

Algumas crianças referem que, brincar na comunidade só aos fins-de-semana, enquanto outras fazem-no com maior regularidade

REFLEXÃO

De uma forma geral as escolas com mais elementos naturais e mais ricas na oferta lúdica, apresentam melhores resultados ao nível da satisfação dos funcionários e menos situações de conflitos. As crianças também reportam sentimentos mais positivos na sua experiência de brincar nessas escolas.



REFLEXÃO



As escolas que têm menos oferta lúdica (sem estruturas, sem material solto, sem material de desporto e com piso exclusivamente de betão) são normalmente as que relatam maiores problemas a nível de conflitos e agressividade entre as crianças. As próprias crianças conseguem identificar a ausência de coisas para fazer como um fator negativo.



REFLEXÃO

3

Outra questão que ficou evidente é a importância do envolvimento dos adultos: as crianças valorizam a participação dos adultos nos momentos de recreio e encaram-nos como elementos securizantes nesse ambiente, com os quais podem aprender brincadeiras e partilhar aquelas que sabem numa troca inter-geracional



REFLEXÃO



Na maioria das escolas foi-nos relatado que uma grande dificuldade, prende-se com o número de Assistentes Operacionais e, com a falta de formação específica dos mesmos na área do brincar. São de facto necessários mais adultos no recreio: adultos cooperantes, ativos e brincadores e não apenas vigilantes. A inclusão nas escolas de animadores socio-culturais, psicomotricistas, ou semelhantes, fariam diferença na vivência lúdica destas crianças, o que traria consequências muito positivas ao nível da diminuição de conflitos em contexto escolar, algo muito marcado em algumas escolas.



REFLEXÃO



Estes profissionais interviriam em estreita relação com os AOs, já que a perspectiva não é a substituição desses profissionais, mas sim complementar o trabalho que já fazem, enriquecendo-o com outros conhecimentos, motivando-os com outras dinâmicas lúdicas e valorizando a sua presença. Formação a todos os profissionais da escola (incluindo professores) é um ponto crucial para a obtenção de escolas onde a vivência do Direito a Brincar é plena e promotora do desenvolvimento global das crianças, contribuindo para o seu sucesso acadêmico e pessoal.



REFLEXÃO



Em relação ao Brincar na Comunidade em Almada, ainda que sejam necessários dados adicionais, parece ser evidente tratar-se de um Município com uma ampla oferta na comunidade, que é de facto utilizada pelas famílias e pelas crianças.



REFLEXÃO



A diversidade de recursos (quer naturais, quer construídos) é um ponto muito forte



A thick yellow line starts from the left edge, dips down, and then rises steeply towards the top right corner of the page.

OBRIGADO



IAC

Av. da República n.º 21, 1050-185 Lisboa
iac-ludica@iacrianca.pt

